SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Jornal do
CLÍNICO

Edição 117 - Outubro a Dezembro de 2016

Informativo da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica acontece em Minas Gerais

pág. 7

A cidade minerira de Tiradentes é um dos principais atrativos turísticos do Estado de Minas Gerais

3 SBCM capacita médicos de Minas Gerais

6 AC Forum - Inscrições para *Boot Camp* 2017

10 Entrevista com presidente da SBC

Editorial

2016, ano de muitas conquistas

O ano de 2016 teve grande significado para a Sociedade Brasileira de Clínica Médica que comemorou importantes avanços no cenário nacional e internacional. Somos hoje uma entidade com mais de 13 mil associados e 15 regionais implantadas em todo o país, cujo trabalho confere à SBCM uma grande abrangência e solidifica a sua já estabelecida liderança no cenário associativo e científico brasileiro.

Além da publicação do Jornal do Clínico e do Boletim Informativo mensal, no primeiro semestre, a entidade lançou uma página no Facebook que já superou a marca de 13 mil seguidores para os quais podemos agora levar informação em tempo real. Os sócios também ganharam, através do site, acesso a uma série de novos benefícios que incluem descontos e vantagens em produtos e serviços de diversos segmentos.

Dia 16 de março, comemoramos pela primeira vez o Dia do Clínico, iniciativa que ganhou apoio do CFM e de outras tantas entidades médicas. Em julho passado, a SBCM também lançou a campanha Mulher Coração, com objetivo de alertar as mulheres de todo o Brasil para o risco de eventos cardiovasculares, além de informar sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. A iniciativa recebeu apoio de sociedades coirmãs e de personalidades como Viviane Senna, que se tornou a madrinha da campanha.

Além disso, firmamos importantes parcerias. No âmbito nacional, passou a apoiar iniciativas como o projeto Saúde sem Fronteiras, encampado pela Escola Paulista de Ciências Médicas e realizado juntamente com o Exército Brasileiro. A proposta é permitir que estudantes e residentes das diversas escolas médicas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, possam participar do atendimento às comunidades rurais mais carentes. Através deste projeto inovador, a ideia é ampliar a capacidade de atendimento já existente, favorecendo e atuando em campanhas preventivas, além de colaborar para a redução de filas de espera nos postos de atendimento.

Foi estabelecida parceria com o Anticoagulation Forum (AC Forum) para a criação do Capítulo Brasileiro da entidade, que foi lançado no último mês de outubro. Trata-se da maior organização do gênero na América do Norte com mais de 8 mil membros. Para nós, mais uma prova de que a SBCM é reconhecida internacionalmente pela sua seriedade e competência.

Realizamos, ainda, a 7ª edição do Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica, que reuniu cerca de 300 participantes em São Paulo. O curso foi um sucesso de críticas, o que nos sinaliza a importância de investirmos em novas iniciativas no âmbito da formação continuada e atualização profissional. Neste final de ano, mais uma notícia para comemorar: a SBCM juntamente com o Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais, está sendo responsável pela capacitação de cerca de 400 médicos do Estado através do Curso de Urgências e Emergências Clínicas (CECLIN).

Assim sendo, nos preparamos para receber 2017 de braços abertos. Será o ano do nosso 14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, que acontecerá de 02 a 08 de outubro na cidade de Belo Horizonte. Temos a expectativa de congregar mais de 7 mil médicos de todo o Brasil para este que se delineia como o mais importante evento da especialidade. Paralelamente, iremos comemorar o 15º aniversário da revista da SBCM, publicação científica que está disponível para consulta online e que, a partir de janeiro, irá inaugurar ferramenta para submissão de trabalhos diretamente através do site.

Nada disso seria possível sem o apoio dos nossos associados, que são o vetor do trabalho realizado há 27 anos com profunda dedicação.

Antonio Carlos Lopes, Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

Eventos realizados pela SBCM

14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica
4º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência
04 a 06 de Out/2017

14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica
4º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência
Realização: SBCM
Data: 02 a 08 de outubro de 2017
Local: Minascentro (Belo Horiozonte-MG)
Informações:
www.clinicamedica2017.com.br

Eventos apoiados

VI Simpósio de Hepatites Virais de Minas Gerais
Realização: Hospital das Clínicas da UFMG
Data: 25 e 26 de novembro de 2016
Local: Ouro Minas Palace Hotel (Belo Horizonte-MG)
Informações:
mg.simposiohepatites.com.br

CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO

Congresso da Associação Brasileira do Sono
Realização: ABS
Data: 02 e 03 de dezembro de 2016
Local: Centro de Convenções Frei Caneca (São Paulo-SP)
Informações: sono2016.com.br

Jornal do Clínico - Edição nº 117
Outubro a Dezembro de 2016

O Jornal do Clínico é uma publicação da Sociedade Brasileira de Clínica Médica

SBCM
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CLÍNICA MÉDICA
1989

Endereço: Rua Botucatu, 572 Cj. 112
Vila Clementino - São Paulo - SP - CEP 04023 061
www.sbcm.org.br imprensa@sbcm.org.br

Presidente: Antonio Carlos Lopes
Diretor de Comunicação: Mario da Costa Cardoso Filho
Diagramação: Luis Marcelo Nascimento
Jornalistas: Ana Elisa Novo (MTB 41871)

Os artigos assinados não refletem nessariamente a opinião da SBCM.

Conselho Editorial: Álvaro Regino Chaves Melo, Klaus Peplau, Diógenes de Mendonça Bernardes, Eurico de Aguiar Schmidt, Fernando Starosta de Waldemar, José Aragão Figueiredo, Luiz José de Souza, Justiniano Barbosa Vavas, Miguel Ângelo Peixoto de Lima, Oswaldo Levindo Fortini Coelho, Abrão José Cury Jr, Luiz José de Souza, Mario José Avais de Mello, Haroldo da Silva Júnior, Cacilda Pedrosa de Oliveira e Tereza Cristina de Brito Azevedo.

Presidente da SBCM participa de congresso acadêmico em Minas Gerais

De 29 de setembro a 01 de outubro de 2016 aconteceu, no Centro de Convenções da Associação Médica de Minas Gerais, em Belo Horizonte, a 5ª edição do Congresso SAMMG. O evento discutiu como tema central "Medicina, o desafio de integrar" e contou com a participação especial do Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, presidente da SBCM. Ele ministrou aula magna sobre "Humanização da Medicina". O congresso reuniu cerca de 450 acadêmicos de medicina, mais de 120 médicos e contou com o apoio da Associação Médica Brasileira.

SBCM e CRM-MG capacitam médicos do Estado

Em respeito a um dos seus princípios fundamentais que é a democratização do conhecimento, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica, com apoio do Conselho Regional de Medicina, está capacitando cerca de 400 médicos do Estado de Minas Gerais através do Curso de Urgências e Emergências Clínicas (CECLIN). Até o final do ano serão três turmas que irão discutir, com auxílio dos instrutores, temas de relevância para o dia a dia profissional, tais como: Síndromes Coronárias, Emergências Hipertensivas, Pancreatites, Distúrbios Hidroeletrolíticos, Arritmias, Síndrome Nefrótica no Adulto/Injúria Renal Aguda, Ascite, Distúrbios da Glicemia, DPOC e Asma, Acesso à Via Aérea, Dengue, Zica e Chicungunya e Intoxicações Exógenas. Em 2017 o curso coordenado pelo Dr. Fernando Sabia Tallo, presidente dos Capítulos de Medicina de Urgência e Reanimação Cardio-Pulmonar-Cerebral da SBCM, terá mais duas turmas.

Renato Lopes é homenageado no HMASP

Renato Lopes é homenageado pela diretoria do Hospital Militar de Área de São Paulo através do seu diretor, Coronel Médico Sérgio dos Santos Szelbracikowski

Na manhã do dia 09 de novembro, o ilustre professor da Divisão de Cardiologia da Duke University (EUA) e presidente do Capítulo de Investigação Clínica da SBCM, Renato D. Lopes, esteve no Hospital Militar de Área de São Paulo (HMASP) para ministrar aula sobre globalização da pesquisa clínica e necessidade da medicina translacional no século XXI. Renato Lopes foi homenageado pelo diretor do hospital, Coronel Médico Sérgio dos Santos Szelbracikowski, na presença de todo o efetivo militar, pelo trabalho que vem realizando em prol da medicina e da pesquisa científica no Brasil e no mundo.

Insatisfação no trabalho pode causar prejuízos físicos e emocionais

Irritabilidade e tensão podem ser os primeiros sintomas apontando que algo não está bem no local de trabalho. De acordo com pesquisa do Instituto de Pesquisa e Orientação da Mente (Ipom), a principal causa estresse de entre os brasileiros (38%) é a convivência com chefes e colegas agressivos ou mal humorados.

Insatisfação é um dos pilares que diminuem a motivação e produtividade; por isso, cada vez mais as empresas buscam ferramentas, métodos e teorias para alavancar os bons resultados, proporcionando bem-estar no ambiente coorporativo. Não por acaso, companhias como Google e Facebook, cujos escritórios são descontraídos, tornaram-se modelo neste processo.

Fatores psicológicos ocasionados pela infelicidade profissional podem emergir rapidamente para sintomas físicos, comprometendo a qualidade de vida e, consequentemente, o rendimento. Em geral, as situações geram estresse crônico, afetando a imunidade e, em casos agudos, pode reativar herpes labial, por exemplo. Inclusive a queda da imunidade pode ser secundária a alterações no corticoide endógeno do próprio organismo.

Outras manifestações comuns são o casaco maior que o habitual, dificuldade de relacionamento, cefaleia, taquicardia, sudorese e desânimo para atividades do dia a dia. Estes sinais podem surgir de forma aguda, em crises ou crônicas.

Em casos extremos, quando a raiva sobrepõe-se, vários neurotransmissores são envolvidos, como noradrenalina, serotonina, acetilcolina e substancia P, cuja ação em diferentes receptores cerebrais provocam ações distintas nos locais do circuito envolvido na geração e controle da raiva. As estruturas são o hipotálamo, amígdala e os lobos frontais – estas áreas são ligadas à sobrevivência das espécies, responsáveis pelos comportamentos de defesa e ataque.

Sífilis também é inimiga do coração

De acordo com dados divulgados pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, em 2015, o número de casos de sífilis apresentou o expressivo aumento de 603% nos últimos seis anos. Os índices dos quadros congênitos também mostrou crescimento, chegando a 135% - todavia, o valor nas gestantes é o mais impressionante, de 1.047%.

Causada pela bactéria Treponema pallidum, evolui em 3 estágios de infecção: primário, secundário e terciário, sendo os primeiros com mais chances de transmissão.

A Sífilis Primária tem como sintoma o surgimento de apenas uma ferida em local específico como região íntima, boca, ou locais na epiderme. Esta se dá pela manifestação da ferida entre 10 e 90 dias da contração. Na Secundária, entre 6 semanas e 6 meses, surgem também as manchas avermelhadas nas extremidades do corpo (mãos e pés), podendo acompanhar ínguas nas regiões íntimas, como virilha. Já na Terciária,os sintomas podem surgir entre 2 e 40 anos e são mais graves, causando feridas na pele, nos ossos, coração ou neurológicas.

Se não tratada, a Sífilis também pode causar problemas cardíacos como aneurismas, inflamações e danos às artérias e válvulas do coração – como a aorta, entre outros problemas relacionados ao órgão. É chamada de Sífilis Cardiovascular.

A doença pode ser controlada por um Infectologista por meio de Penicilina ou antibióticos comuns. Em casos mais graves, é necessária a internação do paciente para uso intravenoso destes medicamentos.

Terapia de Reposição Hormonal pode prevenir doenças cardiovasculares

Com a chegada da menopausa, o organismo feminino passa a apresentar níveis menores de estrogênio e progesterona. Concomitantemente a outros fatores, tal fenômeno pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares – assim, a fim de minimizar esta perda e neutralizar seus efeitos, passou-se a utilizar a terapia de reposição hormonal (TRH).

A TRH apresenta efeitos favoráveis sobre a gordura no sangue, diminuindo o colesterol total e o LDL (colesterol ruim), além de elevar o HDL (bom). Todavia, antes de realizar este tipo de terapia, é fundamental uma investigação quanto à saúde da paciente, haja vista que, em mulheres com diabetes, a taxa do triglicerídeo pode apresentar alteração.

Os níveis de gorduras devem ser monitorados antes e após o inicio da terapêutica. Caso a mulher já apresente triglicéride elevada, o tratamento deve iniciar-se antes de aplicar-se a TRH.

Ainda, evidências científicas apontam que a reposição do hormônio estrogênio pode acarretar lento progresso da aterosclerose, doença inflamatória crônica, causada pela formação de ateromas dentro dos vasos sanguíneos. Contudo, pesquisas continuam avançando a fim de determinar o efeito da proteção cardiovascular.

Diabéticas na menopausa experimentam mudanças semelhantes às de mulheres em condições normais – em ambos os casos a TRH conta com indicações e contraindicações. Por isso, a conversa direta e franca com o médico, esclarecendo os riscos e os benefícios, é o melhor caminho para evitar danos à saúde, orientando quando à dose correta e ao cuidado de patologias pré-existentes.

Dormir faz bem ao coração – Veja 8 dicas para uma boa noite de sono

A insônia nem sempre está relacionada a doenças físicas, muitas vezes é causada por depressão, síndromes do pânico, ansiedade, entre outras doenças psicológicas. Entretanto, um estudo da Universidade Norueguesa de Ciência e Tecnologia revela que pessoas que dormem mal têm 45% mais chances de sofrer um ataque cardíaco do que as que dormem bem.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que cerca de 35 milhões de pessoas no Brasil sofrem de insônia, em sua maioria, mulheres. Isso se dá ao novo estilo de vida delas, que sobrecarregam suas funções diárias – como consequência pode ocasionar aumento da pressão sanguínea, hipertensão, derrame e infarto.

A qualidade do sono é muito importante para manter a saúde mental e física do indivíduo. As horas de sono, quando bem aproveitadas, renovam as energias do corpo. Durante o sono, a vitalidade é reposta, a imunidade é estimulada, a pressão e o apetite são estabilizados.

A insônia crônica é responsável pela incidência de problemas cardíacos graves, pois é nestes casos que ocorre a hipertensão. Se não cumprida 8 horas mínimas de sono por noite, os níveis sanguíneos no organismo não se estabilizam, podendo levar a uma tensão corpórea que desencadeia uma série de respostas negativas ao organismo.

Para alcançar a noite ideal, é essencial que se durma sem luz para estimular a produção de melatonina e induzir ao sono profundo; evitar deixar televisão ou rádio ligado, pois o barulho deixa o organismo em estado de alerta; manter-se aquecido ou resfriado (dependendo da estação do ano), ajuda o corpo a relaxar totalmente durante o sono.

A boa escolha do colchão e do travesseiro também são fatores essenciais para uma boa noite de sono, pois se o corpo não está bem repousado, isso pode trazer dores musculares e desconfortos no outro dia.

Antonio Carlos Lopes recebe homenagem em Brasília pelo Dia do Médico

No dia 09 de novembro, o presidente da SBCM, Antonio Carlos Lopes, esteve em Brasília (DF) para um jantar com representantes do Judiciário. Estiveram presentes, entre outras autoridades, o ministro do Supremo Tribunal de Justiça, Paulo Dias de Moura Ribeiro, o Senador Antonio Anastasia, o procurador de justiça e conselheiro do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Fábio Bastos Stica, o juiz de direito e também conselheiro do CNMP, Sérgio Ricardo de Souza, os ministros do Supremo Tribunal de Justiça, João Otávio de Noronha e Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, e o ex-desembargador, José Manoel de Arruda Alvim Netto. Na ocasião, Lopes recebeu uma comovente homenagem pelo Dia do Médico, tendo ressaltada a sua importante contribuição para o exercício mais humano da Medicina. Confira alguns trechos do discurso:

"Todo ano, no dia 18 de outubro, por consagração da Igreja, é comemorado o Dia de São Lucas, considerado o padroeiro dos médicos e, portanto, o Dia do Médico.

Segundo as memórias históricas, São Lucas, além de ser um dos quatro evangelistas do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, sendo autor do terceiro evangelho em ordem cronológica e escritor dos "Atos dos Apóstolos", era médico, pintor, músico e historiador.

Também era considerado um gentio, assim chamados aqueles que não seguiam a religião judaica. Na versão dos fatos aceita pela Igreja Católica, seus restos mortais encontram-se sepultados na Igreja de Santa Justina, na cidade de Pádua, norte da Itália).

São Lucas "Evangelista", discípulo de São Paulo, era pelo seu mestre chamado de "Lucas, o médico amado", devido a sua personalidade carismática. Hoje estamos diante de um ícone da medicina. Antonio Carlos Lopes, nos permitimos dizer, é o São Lucas do nosso tempo.

Com o Professor Antonio Carlos Lopes, médico amigo, ainda compreendemos a profunda diferença entre se referenciar a alguém com a palavra obrigado e a palavra grato. O Professor Antonio Carlos Lopes sempre usou a expressão grato, que vem de gratuidade, de não desejar nada em troca, de fazer por amor e amizade.

Um brinde ao professor Antonio Carlos Lopes pela pessoa que é e pelo seu dia. Um brinde à vida e à amizade. A ele, nossa profunda admiração!"

Curso de Vias Aéreas na Sala de Emergência acontece em São Paulo

Aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro em São Paulo, mais uma edição do Curso de Vias Aéreas na Sala de Emergência (VIAMURGEM). Sob coordenação do presidente dos Capítulos de Medicina de Urgência e Reanimação Cardio-Pulmonar-Cerebral da SBCM, Fernando Sabia Tallo, o curso reuniu cerca de 30 alunos entre clínicos, residentes e acadêmicos de medicina, para aulas teóricas e práticas. O manejo correto das vias aéreas é de fundamental importância para a manutenção da vida dos pacientes, fazendo a diferença na sobrevida e prognóstico dos mesmos, gerando melhoria na assistência prestada aos pacientes nos setores de emergência e terapia intensiva.

Novas turmas do curso VIAMURGEM serão abertas em 2017. Aguarde mais informações no site **www.abramurgem.org.br.**

Capítulo Brasileiro do AC Forum informa sobre inscrições para *Bootcamp-2017*

Nos dias 16 e 17 de janeiro de 2017, a bela cidade de Cancún, no México, será sede da próxima edição do Boot Camp – AC Forum. O encontro, realizado em parceria com a SOMETH (Sociedad Mexicana de Trombosis y Hemostasia), tem a finalidade de reunir profissionais de diversas áreas para discutir, entre outros assuntos, os aspectos atuais da trombose venosa e arterial, além do manejo dos modernos anticoagulantes orais.

O Capítulo Brasileiro do Anticoagulation Forum (ACForum) foi fundado em outubro de 2016, em parceria com a SBCM, e é presidido pelo Dr. Renato D. Lopes, full profesor da Divisão de Cardiologia da Duke University (EUA) e presidente do Capítulo de Investigação Clínica da SBCM.

De acordo com Antonio Carlos Lopes, presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, a parceria permitirá criar uma importante rede de informação para os clínicos que precisam estar a par das novas terapias de anticoagulação. "A parceria é motivo de muita satisfação, já que a SBCM é mais uma vez reconhecida internacionalmente pela sua seriedade e competência", afirmou.

Para saber mais e se inscrever, visite o site **acforumbootcamp.org.** O evento terá tradução simultânea em língua espanhola.

14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica acontece em Belo Horizonte

O Estado de Minas Gerais, por meio da SBCM, tem o orgulho de sediar o 14º Congresso Brasileiro de Clinica Médica que acontecerá na cidade de Belo Horizonte, de 02 a 08 de outubro de 2017, juntamente com o 4º Congresso Internacional de Medicina de Urgência e Emergência. Desta vez o evento traz como novidade a promoção de cursos pré e pós-congresso, a fim de oferecer ao congressista novas opções de atividades práticas e de simulação.

De acordo com o presidente do congresso, Oswaldo Fortini Levindo Coelho, trata-se do principal evento da especialidade, constituindo-se em um fórum nacional para o encontro dos diversos profissionais que atuam na área da Clínica Médica, tanto aqueles que se dedicam ao ensino e à pesquisa nas universidades, como aqueles que desenvolvem atividades profissionais na área. "Temos a honra de contar com a ilustre participação do presidente da SBCM, professor Antonio Carlos Lopes, a quem dedico um enorme carinho e respeito pelo que vem realizando enquanto profissional e ser humano. A história incansável de luta da SBCM em prol dos Clínicos do Brasil não teria sido escrita se não fosse este ícone da Clínica Médica Brasileira", afirmou.

Acompanhe mais notícias no site e inscreva-se antecipadamente para aproveitar os descontos e condições especiais de pagamento: **www.clinicamedica2017.com.br**.

Sobre Belo Horizonte

A cidade de Belo Horizonte foi eleita pela World Wide Fund for Nature (WWF), pelo segundo ano consecutivo, como a Capital Nacional da Hora do Planeta, por ser referência em sustentabilidade e protagonista mundial em ações voltadas às mudanças climáticas.

A capital de Minas Gerais também surpreende com as riquezas do complexo arquitetônico da Pampulha, projetado por Oscar Niemeyer e com a vida intensa ao redor da lagoa aos fins de semana. Encanta com a bela Praça da Liberdade e seu circuito cultural, e também com a vista da Praça do Papa e o Mirante do Parque das Mangabeiras. Além disso, a cidade ainda conta com uma vida noturna diversificada e clima boêmio.

Venha para o XIV Congresso Brasileiro de Clínica Médica e aproveite para desfrutar as belezas de Belo Horizonte!

14º Congresso Brasileiro de Clínica Médica será realizado no Minascentro, um dos mais bem equipados e modernos centros de eventos do país

13ª edição do congresso brasileiro da SBCM, realizada em 2015 na cidade de Florianópolis (SC), foi sucesso de público

Inscrições para versão online do VII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica

Inscreva-se já para a versão online do VII Curso Avançado de Reciclagem em Clínica Médica, promovido pela SBCM. São mais de 30 horas de aulas ministradas por especialistas que discutem temas das mais variadas áreas, tendo como foco novos tratamentos e ferramentas diagnósticas desenvolvidos no Brasil e no exterior. Veja mais informações no site **www.sbcm.org.br**.

EPCM promove I Simpósio de Atualização Médica

Nos dias 10 e 11 de março de 2017, a Escola Paulista de Ciências Médicas realiza o seu 1º Simpósio de Atualização Médica. O objetivo é promover uma ampla discussão com especialistas altamente qualificados sobre temas de extrema relevância para o dia a dia do clínico, tais como: novos anticoagulantes e plaquetários, insônia no idoso, infecção urinária, insuficiência cardíaca, atendimento inicial ao politraumatizado, abdome agudo, hipertensão arterial, infarto agudo do miocárdio, avaliação pré-operatória e fibrilação atrial. O evento será coordenado pelo diretor da EPCM e presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Antonio Carlos Lopes.

Mais informações por e-mail (academico@epcm.org.br) ou telefone (11) 5904-7334.

Curso de Fisiopatologia Aplicada na Clínica Médica terá nova turma em 2017

Em breve estarão abertas as inscrições para a nova turma do Curso de Fisiopatologia Aplicada na Clínica Médica, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes. O curso com 300 horas de duração tem como objetivo proporcionar formação de qualidade aos alunos a partir do 3º ano do curso de Medicina, permitindo que desenvolvam habilidades para o diagnóstico clínico adequado. As aulas terão início em 10 de fevereiro de 2017 com aulas do módulo de Cardiologia.

Alunos do curso participam de atividade no Hospital Militar de Área de São Paulo

MENSAGEM AOS CLÍNICOS

"Venho a público novamente ressaltar que o American College of Physicians (ACP) não é de fato a principal entidade representativa dos clínicos nos EUA e, muito menos, no Brasil. Infelizmente, a SBCM constatou que a organização vem pautando suas ações em interesses puramente econômicos e que nada tem a contribuir com a valorização da especialidade. Por conta disso, rompeu com a parceria anteriormente firmada.

Como todos sabem, o ACP foi trazido ao Brasil com a proposta inicial do Prof. Geraldo Medeiros e quando assumi como governador, tive o apoio da SBCM para tornar o Brasil uma região definitivamente afiliada à entidade. Hoje o American College of Physicians se encontra em franca decadência a ponto de eleger governadores com currículo acadêmico que não contempla sequer mestrado e doutorado. A entidade também não tem atuação real em políticas de saúde e no desenvolvimento de protocolos de pesquisa nos EUA, ações hoje tão bem encaminhadas por outras entidades médicas realmente competentes.

Por estar em desacordo com essas posturas, conclamo aos afiliados que não se iludam com os títulos de fellow e master conferidos pelo ACP, porque são de pouco reconhecimento e apenas servem para gerar desconto nas assinaturas das publicações por eles desenvolvidas. Em tempo, informo que recusei o título de máster por ser destituído de qualquer importância e já solicitei minha pronta desfiliação.

Reafirmo, portanto, meu profundo arrependimento por ter estabelecido o capítulo da entidade no Brasil e endosso que a SBCM é a única representante reconhecida dos clínicos brasileiros"

Antonio Carlos Lopes, Presidente da SBCM

Para brasileiro, médico é o profissional com maior credibilidade

No Brasil, o médico é o profissional em quem a população mais confia, segundo pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, a pedido do Conselho Federal de Medicina (CFM) e divulgada dia 23 de novembro. Essa é a percepção de 26% dos brasileiros, que, em segundo lugar, colocam o professor (24% das menções) e o bombeiro (15%). No extremo oposto, aparecem os políticos (0,3%).

Para o presidente do CFM, Carlos Vital, os resultados revelam que a população "reconhece o mérito na rotina da prática médica, visualiza a perícia, a diligência, a prudência, a humildade e a compaixão nos esforços profissionais dispendidos". Segundo ele, "apesar dos aviltamentos, das difamações da categoria médica e das deserções dos postulados morais por parte de poucos médicos, a população ainda preserva a outorga de crédito à imensa maioria da classe".

O questionário foi aplicado com 2.089 pessoas entre 31 de agosto a 3 de setembro, em todas as regiões do País, em áreas metropolitanas e no interior. De acordo com as regiões, o médico conta com mais credibilidade e confiança junto às populações do Nordeste e do Sudeste, que apresentam índices de 31% e de 27%, respectivamente. Constata-se ainda que o desempenho positivo dos médicos é melhor junto aos que têm mais de 60 anos (31%), entre as mulheres (27%), nos municípios do interior do país (29%) e entre aqueles com ensino fundamental (31%).

Ao mesmo tempo em que confia nos médicos, a população reconhece que esses profissionais têm sua atuação prejudicada devido à falta de condições estruturais. Para 94% dos entrevistados, a qualidade do trabalho do médico é afetada por problemas, como as precárias condições de trabalho (41%), pelos baixos salários e pela corrupção na área de saúde (33%) e pela má gestão da saúde pública (28%).

Também foram apontados como fatores que impedem o pleno exercício da medicina: a falta de acesso a exames e tratamentos de complexidade (25%); a falta de fiscalização (24%), de clínicas e de hospitais; e a ausência de leitos para internação no SUS, entre outros problemas. As condições de trabalho foram apontadas como apontadas como os principais problemas para os moradores do Norte e Centro Oeste, de regiões metropolitanas, mulheres, entre 25 a 34 anos e com nível superior.

Os baixos salários foram indicados como principais problemas para os moradores da região sudeste, das regiões metropolitanas, do sexo masculino, com mais de 60 anos e com nível fundamental. Já a corrupção na área da saúde foi percebida como um principal problema pelos homens moradores de regiões metropolitanas do Norte e Centro Oeste, com idade de 16 a 44 anos e com nível superior.

Saúde é o principal problema do País

O levantamento também aponta que essa é a opinião de 37% da população, que coloca suas preocupações com a corrupção (18%) e com o desemprego (15%) em segundo e terceiro lugares, respectivamente.

Os resultados mostram que o tema saúde é visto como um problema principalmente pelas mulheres (43%) e entre as pessoas que têm apenas o ensino fundamental (42%). Já a corrupção preocupa mais os homens (22%) e entre aqueles com maior escolaridade (26%). Neste ponto da pesquisa, a resposta era espontânea e o entrevistado só podia dar uma única resposta.

Os dados indicam que a percepção da qualidade dos serviços de saúde (públicos e privados) é negativa. Para 65% dos entrevistados, esta área merece os conceitos de ruim e péssimo. As regiões onde as críticas são maiores são o Sudeste (68%), o Norte e o Centro-Oeste (66%). O mesmo ocorre nas capitais e maiores municípios, onde as notas são baixas para 74% dos moradores. De forma geral, os mais jovens (de 16 a 24 anos) e as mulheres são os principais críticos da assistência.

Para mudar este cenário com respeito à saúde, a população cobra do governo um elenco de medidas. Entre elas, é vista como prioridade máxima o combate à corrupção (65%). Também são consideradas importantes o aumento no número de profissionais de saúde (58%) e a maior disponibilidade de leitos (50%). Outros pontos destacados são: destinar mais recursos para a saúde (47%), facilitar o acesso aos medicamentos (47%), qualificar os profissionais da saúde (46%), contratar mais médicos (45%) e melhorar a infraestrutura de hospitais e prontos-socorros (44%).

Subfinanciamento – Na avaliação do presidente do CFM, Carlos Vital, essa percepção da população sobre o setor está diretamente relacionada à má gestão dos recursos públicos na área. "Sucessivos levantamentos elaborados pelo CFM têm denunciado a situação do financiamento e da infraestrutura da saúde no País. O último deles revelou que, entre 2003 e 2015, cerca de R$ 136,7 bilhões do orçamento do Ministério da Saúde deixaram de ser efetivamente gastos", comentou o presidente (clique aqui para conferir os últimos dados sobre o financiamento da saúde pública).

**Com informações do CFM*

Benefícios – Empresas Parceiras

A SBCM firmou parceria com diversas empresas a fim de oferecer ao associado descontos e vantagens em produtos ou serviços de diversos segmentos.

Aproveite!
www.sbcm.org.br

MARCUS BOLÍVAR MALACHIAS

Natural de Minas Gerais, o atual presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia, Marcus Vinícius Bolívar Malachias, tem como área de especial interesse a hipertensão, aterosclerose e a prevenção cardiovascular. Formado pela Faculdade de Medicina de Barbacena/MG, concluiu seu doutorado em Cardiologia pela Universidade de São Paulo e está envolvido com a pesquisa em sua área de especialização. Hoje é professor do Instituto de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

Com largo histórico de serviços prestados a entidades associativas da área de Cardiologia, antes de completar 30 anos já coordenava o Comitê de Hipertensão Arterial da Sociedade Mineira de Cardiologia. Foi eleito presidente do ramo mineiro da Sociedade Brasileira de Cardiologia e, na Cardiologia nacional, foi diretor de Comunicação, integrou a Comissão de Título de Especialista e presidiu o Departamento de Hipertensão, entre outros cargos.

Foto: Pedro Vilela

Jornal do Clínico - Os eventos cardiovasculares representam hoje quase 30% dos óbitos, ou seja, a principal causa de morte no Brasil. Por que, na sua opinião, esses números são tão altos?

Malachias- São cerca de 350 mil mortes ao ano, 1 mil ao dia, um óbito a cada 40 segundos, devidos às doenças cardiovasculares (DCV). As razões para isso são a maior expectativa de vida da população associada aos fatores de risco, como hipertensão, diabetes, dislipidemias, tabagismo, obesidade, estresse. Mas há muitos outros fatores que, poucos se lembram, mas que também influenciam significativamente esse cenário, como a falta de autocuidado, de atenção às recomendações médicas, além de questões econômicas, desigualdade social e até ambientais, como a poluição. Há ainda baixa percepção dos riscos e da necessidade de controle pela população. Menos de 20% dos hipertensos, dislipidêmicos e diabéticos fazem o tratamento adequado e estão sobcontrole. Além disso, o sobrepeso atinge mais de 50%, a obesidade, 20%, o sedentarismo, 80%. O único fator de risco em que estamos melhorando é o tabagismo.

Jornal do Clínico - De que maneira a SBC vem trabalhando para melhorar esse preocupante cenário?

Malachias - Estamos atuando em várias frentes para conscientizar tanto os médicos, quanto a população, o governo, as empresas e toda a sociedade. Acreditamos que promover reais melhorias na saúde é papel de todos. Nossa constituição reza que "a saúde é dever do Estado e direito do cidadão". Pois o Estado é incapaz de prover uma saúde digna e ainda, desta forma, apregoa que o indivíduo nada precisa fazer para conquistá-la. Acreditamos no poder da educação em saúde, que deve começar na infância e se estender por toda a vida. Por isso, criamos o projeto "SBC vai à Escola", que começa agora junto ao governo do Estado de São Paulo e deverá se estender para outras localidades, entre outras ações junto à infância. A saúde tem início no conhecimento do autocuidado, da preservação da vida e assim aprenderemos naturalmente a prevenir e tratar as doenças. A criança tem o poder de transformar a família. A SBC inaugurou, no começo de 2016, o "Cardiômetro" (www.cardiometro.com.br), uma ferramenta online que registra, a cada segundo, qual é o número de mortes estimadas por doenças do coração no país. Também criamos e desenvolvemos diuturnamente, muitas campanhas, como a "Movidos pelo Coração", o maior movimento nacional de alerta para as DCV, que ressalta, com ações em mídias sociais e em locais públicos, quais são os principais fatores de risco para o coração. O "Movidos pelo Coração" usa a arte, a música, a dança, o teatro, a culinária, entre outros para mobilizar as pessoas para o cuidado com o coração, cuja agenda abrange várias cidades brasileiras. Também criamos o "Setembro do Coração", a campanha "Eu sou 12 por 8", de alerta para a hipertensão, entre outras. Mas estamos também atuando fortemente na educação continuada aos nossos 14 mil cardiologistas e demais médicos e profissionais de saúde, para que possam promover assistência de qualidade, com nossos 2 periódicos Arquivos Brasileiros de Cardiologia e International Journal of Cardiovascular Sciences, nossos Congressos nacionais e regionais, cursos presenciais e à distancia, treinamentos de emergências, hands on e muito mais. Há ainda ações importantes da entidade junto às empresas e ao governo.

Jornal do Clínico - A Sociedade Brasileira de Clínica Médica recentemente lançou a campanha "Mulher Coração" em favor da saúde cardíaca feminina. Gostaria que o senhor comentasse sobre a importância da discussão desse tema pelos clínicos e demais especialistas.

Malachias -A iniciativa é bastante positiva para alertar as mulheres para os cuidados com o coração. As mulheres em geral, se preocupam mais com o câncer e se esquecem de que as DCV representam a principal causa de morte entre elas. Há cinquenta anos, de cada dez mortes por infarto, nove ocorriam em homens e apenas uma na mulher. Atualmente essa proporção é de seis homens para quatro mulheres. Entre todas as DCV - com especial atenção para infarto, o AVC e a hipertensão, entre outras - a proporção entre homens e mulheres já é quase a mesma.

Jornal do Clínico - Sobre as escolas médicas brasileiras: o que o senhor pensa a respeito da qualidade da formação dos nossos médicos?

Malachias - No Brasil, não faltam médicos, falta estrutura de medicina e saúde, distribuída por todo o país, para que esses médicos possam exercer a profissão e promover a assistência com dignidade, segurança e qualidade. Acreditamos que não se resolve o problema da assistência com a proliferação de escolas de medicina, como vem ocorrendo. Mais importante que termos muitos médicos, é termos bons médicos e estrutura para que os mesmos possam atuar, em conjunto com equipes multiprofissionais de saúde e gestões eficientes. Além disso, é fundamental que o ensino médico esteja aliado à pesquisa e à assistência. É incompreensível a criação de escolas, sem a oportunidade da vivência com a pesquisa e com a experiência à beira do leito hospitalar, da emergência e de um ambulatório de qualidade. Há escolas cujo hospital de referência está em outro município, em que os alunos nunca vivenciaram um setor de emergência e desconhecem a pesquisa. Temos boas escolas, mas a maioria precisa se adequar às novas metodologias de ensino e reunir bons mestres, além dos recursos essenciais à formação do médico.

Jornal do Clínico - Na sua opinião, as sociedades de especialidade desempenham (e devem desempenhar) papel relevante junto às instâncias governamentais para implantação de políticas de saúde pública?

Malachias - A SBC tem historicamente colaborado tecnicamente com as instâncias governamentais em projetos e políticas de saúde. Já houve um importante ministro cardiologista, o Dr. Adib Jatene, e também, no passado e na atualidade, contamos com muitos secretários estaduais e municipais da especialidade. Esta atuação de assessoria técnica está prevista em nosso estatuto social, desde que não incorra em política partidária. Além disso, acreditamos no papel cidadão do médico, em colaborar com a comunidade em busca de melhorias para a população. A SBC sempre teve importante interlocução com a esfera governamental federal, que já foi melhor em outras épocas, mas também temos atuado em projetos junto a estados e municípios, como o já citado "SBC vai à Escola", entre outros. Há projetos conjuntos em andamento junto a entidades internacionais, como o projeto "Boas Práticas Clínicas", que está avaliando e normatizando a qualidade da assistência cardiológica de importantes hospitais públicos e universitários brasileiros, em uma parceria com a American Heart Association e o Ministério da Saúde. A SBC colabora também com as ações da AMB e do CFM em prol da melhoria da saúde. Consideramos que as entidades de representação médica e as sociedades científicas devam sim participar ativamente da construção de um país cada vez melhor.

Aspectos atuais do Mieloma Múltiplo

Foto: Ramede Félix

Mieloma Múltiplo, com idade média ao diagnóstico de 69 anos, representa 13% das doenças hematológicas malignas.

Em 2014 o "International Myeloma Working Group" incorporou aos 4 achados clinico-laboratoriais clássicos para definição de Mieloma sintomático (anemia, lesões ósseas, cálcio alto e insuficiência renal), a presença de mais de 60% de plasmócitos na medula óssea ou uma relação de cadeias leves livres (free light chains) maior que 100.

Valoriza-se muito atualmente, além dos clássicos estadiamentos do Mieloma, os achados da hibridização "in situ" (FISH) por imunofluorescência sendo considerados de prognóstico ruim: t(4;14)(p16;q32), t(14;16)(q32;q23) e -17p13, prognóstico intermediário: -13q14 e bom prognóstico: t(11;14)(q13;q32) e o restante das alterações cromossômicas.

O uso da tomografia computadorizada, da ressonância magnética de esqueleto total e principalmente o PET CT vem auxiliando na detecção cada vez mais precoce de lesões ósseas assim como nos critérios estritos de resposta ao tratamento. Neste sentido a avaliação da chamada doença residual minima, na detecção de plasmócitos clonais, geralmente utilizando citometria de fluxo, vem ganhando cada vez mais importância.

Com relação ao Mieloma assintomático, se aceita hoje seu tratamento em pacientes com fatores de risco muito importantes ou com vários deles. No entanto, este assunto ainda tem sido objeto de estudos clínicos para determinar quem são os pacientes que realmente se beneficiariam de um tratamento precoce.

O tratamento do Mieloma está estabelecido com base no paciente ser ou não elegível para transplante autologo de células tronco hematopoieticas. Um dos critérios pode ser idade, isto é, pacientes com menos ou mais de 65 anos. No entanto, sabemos que o fator idade não é suficiente para discriminar condições clínicas. Assim sendo, podemos transplantar pacientes mais velhos (entre 65 e 75 anos) baseando-nos em índice de comorbidades ou idealmente, na avaliação geriátrica ampla.

Pacientes com indicação de transplante são submetidos, antes do mesmo, a 3 a 4 ciclos de tratamento baseado em 3 drogas, geralmente Bortezomibe e dexametazona combinados com ciclofosfamida ou talidomida (VCD ou VTD) . Infelizmente, a lenalidomida já disponível há muitos anos nos Estados Unidos e Europa, não foi liberada no Brasil. Lamentavelmente, o Bortezomibe também não é disponível na maioria dos hospitais que tratam pacientes pelo SUS. O tratamento utilizado nestes casos tem sido talidomida, dexametazona e ciclofosfamida (TCD). O condicionamento do transplante é feito com altas doses de Melfalano e não há substituto, infelizmente. O Brasil está passando por um sério problema de desabastecimento deste medicamento a respeito do qual nos manifestamos recentemente em editorial do Correio Brasiliense que merece ser lido.

A utilização de esquemas de consolidação e manutenção também tem sido recomendada pós-transplante.

Pacientes não candidatos a transplante de medula óssea costumam ser tratados com combinações de Melfalano oral e prednisona combinado com bortezomibe ou talidomida (MPV ou MPT).

Numerosas drogas novas foram recentemente aprovadas nos Estados Unidos e Europa. Podemos citar: Ixasomibe, Carfilzomibe (este acaba de ser aprovado no Brasil), Panobinostat, Pomalidomida, Elotuzamabe e Daratumumabe. Este avanço faz com que Mieloma saia cada vez mais da relação das doenças mortais para a classificação das doenças crônicas. A grande discussão hoje no Mieloma Múltplo assim como em outras doenças oncológicas e hematológicas é o custo dos medicamentos. Os preços são altíssimos, insustentáveis, podem comprometer o acesso de pacientes e são uma ameaça à sustentabilidade dos sistemas de saúde públicos e privados. A única proposta viável é de um pacto entre as indústrias farmacêuticas, associações de pacientes, sociedades médicas e governo para propiciar o amplo acesso a tratamentos com consequente barateamento dos custos.

Do mesmo modo que a retirada do mercado de drogas que por serem baratas se tornam desinteressantes para os fornecedores, como é o caso do Melfalano, o acesso a estas novas drogas deve ser possibilitado dentro de regras claras e preços acessíveis. É também inaceitável que pacientes do serviço público não tenham acesso a tratamentos aprovados no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

1) Sonneveld P, Schmidt-Wolf IG, van der Holt B, et al. Bortezomib induction and maintenance treatment in patients with newly diagnosed multiple myeloma: results of the randomized phase III HOVON-65/ GMMG-HD4 trial. J Clin Oncol. 2012;30(24):2946-2955.

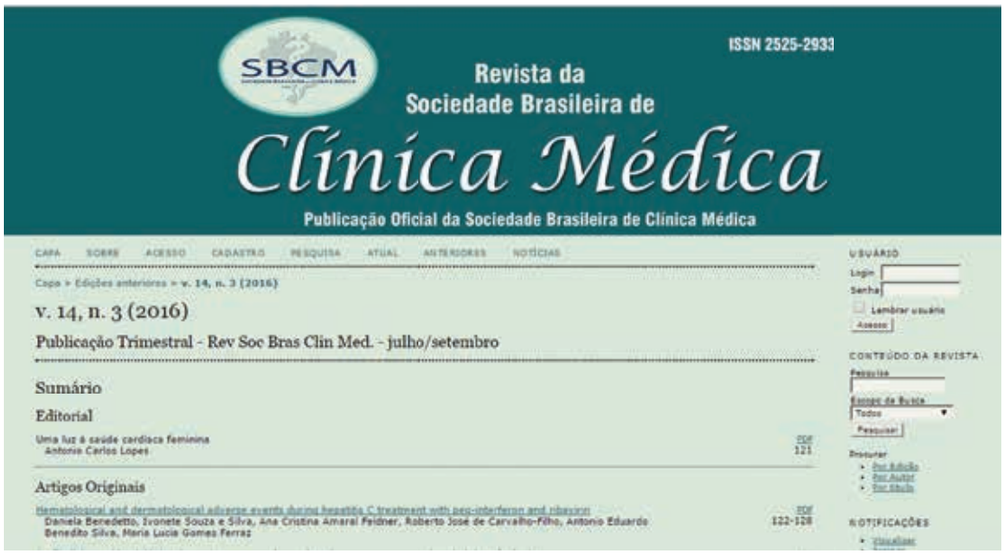
2) Kapoor P, Kumar SK, Dispenzieri A, et al. Importance of achieving stringent complete response after autologous stem-cell transplantation in multiple myeloma. J Clin Oncol. 2013;31(36):4529-4535.

3) Lonial S, Nooka AK. Novel Combinations approaches to Myeloma. Hematology 2015: 286-293

4) Galvão Cl, Simões B, Hamerschlak N.Velhos medicamentios, velhos problemas. Correio Brasiliense 25 de outubro de 2016.

Nelson Hamerschlak: *Médico graduado pela Escola Paulista de Medicina, Professor Livre Docente pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Coordenador do Programa de Hematologia e Transplantes de Medula Óssea do Hospital Israelita Albert Einstein e Hematologista da Beneficência Portuguesa de São Paulo.*

Revista da SBCM permitirá submissão online a partir de 2017



A Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, que já está disponibilizada na íntegra para consulta no site, a partir do próximo ano terá sistema para submissão online dos trabalhos. A novidade tem como objetivo permitir que os autores acompanhem, de forma simples e prática, o andamento de cada fase do processo até a publicação final.

A revista é hoje importante veículo para atualização científica dos clínicos de todo o país. Seu conteúdo é indexado na base de dados LILACS (Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde) e traz artigos científicos originais, artigos de revisão, editoriais e relatos de caso. Assina como editor o ilustre Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes, e como coeditores os professores Eros Antonio de Almeida e Renato Delascio Lopes.

Ao longo dos anos a Revista da SBCM, vem direcionando seus esforços para a melhoria da qualidade visando o aumento de visibilidade e destaque no cenário científico nacional.

Sobre a Revista

A revista da SBCM foi lançada oficialmente em 2003 a fim de atender a necessidade de atualização permanente do conhecimento em Clínica Médica. Anteriormente a ela, a Sociedade Brasileira de Clínica Médica já havia chancelado a Revista Brasileira de Inflamação e Dor, configurada como sua primeira publicação de cunho científico e, a Revista Brasileira de Clínica e Terapêutica, que foi lançada no dia da inauguração da nova sede da entidade.

Visite o site e conheça mais sobre a publicação:
www.sbcm.org.br/revista

Primeiro número da Revista da SBCM foi publicado em 2003. Em 2017, publicação comemora 15 anos.